

242

**MEMÓRIA E INFORMAÇÃO: O PRESENTE INSTANTÂNEO NA ERA “HIGH-TECH”.** *Naira Hofmeister de Araujo, Fabiana Silva Westphalen, Gustavo Andrada Bandeira, Rosa Maria Bueno Fischer (orient.) (UFRGS).*

Partindo dos estudos bergsonianos sobre a memória e as relações do fenômeno da amnésia com a mídia, expostas pelos pensadores contemporâneos Andreas Huyssen e José Arbex Jr, este trabalho pretende mostrar as possíveis intervenções da apologia do instantâneo e do excesso de informação nas práticas cotidianas atuais e na formação das gerações mais jovens. O signo da velocidade, próprio das novas tecnologias de comunicação e informação, atinge diversas esferas da vida humana e tem marcado fortemente as práticas jornalísticas modernas. A notícia é vista como mercadoria perecível, o novo torna-se velho no momento da sua publicação e o presente torna-se passado em um instante. O que interessa é a novidade que, produzida industrialmente, estreita os espaços para a reflexão e compreensão do ocorrido. Essa lógica tem como conseqüência o fenômeno da 'amnésia permanente' que se configura na constante busca e consumo do 'novo' e o aparente abandono do passado. Paradoxalmente, é segundo essa mesma lógica jornalística que se produzem materiais de rememoração, na mídia, proporcionando ao público a lembrança de determinados fatos de um passado nem sempre tão remoto. Produz-se, assim, uma espécie de recorte de memórias, através da seleção de assuntos que serão ou não pautados, nas retrospectivas jornalísticas. Uma primeira análise do *corpus* da pesquisa – composto por depoimentos de grupos jovens e por materiais jornalísticos recentes voltados para a recuperação de determinadas épocas e estilos de vida – demonstra que o modelo de jornalismo espetacular e efêmero participa decisivamente da construção do imaginário dos jovens acerca de si mesmo e do 'mundo real'. (PIBIC).